

## Conferência de Abertura

Visualizando a história da ópera: [www.carmenabroad.org](http://www.carmenabroad.org)

Clair Rowden  
University of Cardiff | Prifysgol Caerdydd

O projeto *Carmen Abroad* cresceu a partir de uma conferência internacional em 2017, para traçar a história da performance da ópera *Carmen* de Bizet ao redor do mundo e que elucidou as redes de troca e influência de sua estreia em Paris em 1875 até a Segunda Guerra Mundial. Muitas questões emergiram nos vários artigos apresentados e ainda mais nas frutíferas discussões que se seguiram, revelando uma infinidade de tradições performáticas, narrativas e modos de contar histórias para uma única ópera, situada em contextos geográficos, políticos, sociais e artísticos específicos, com todas as adaptações, apropriações, reconfigurações e atendimento às expectativas do público requeridas. Ao mesmo tempo, os jornais demonstraram como partituras, cantores, performers, cenários, convenções teatrais e recepções do público cruzaram fronteiras nacionais. Assim, mais de vinte acadêmicos reuniram recursos para criar um mapa global e uma linha do tempo das performances de *Carmen*, tornando seus dados de pesquisa prontamente disponíveis para um grande público em um formato atraente que não só falou sobre *Carmen*, mas também sobre as viagens transnacionais que a ópera fez.

Com base na “virada espacial” nas humanidades digitais (WARF; ARAIS, 2009), um crescente corpo de trabalho sobre “geografia musical” e “mapeamento musical”, junto às capacidades tecnológicas cada vez mais difundidas, o mapa integrado e a linha do tempo permitem um movimento complexo através os dados de uma forma que, por exemplo, podem exibir produções de longa duração em locais únicos, bem como visualizar as viagens de cantores individuais ou produções em turnê que nunca ficaram paradas por muito tempo. A convergência de materiais de origem diversificados e coletados de forma colaborativa que sustentam o site, no entanto, trouxe consigo uma enorme variedade de dados: a taxonomização, integração e representação clara desse conjunto espesso ou grande de dados tem sido

uma tarefa assustadora, mas espera-se que possa gerar novos tipos de perguntas e oportunidades atuais de investigação (PLATT, 2020).

Assim, o grande conjunto de dados combinado com as possibilidades oferecidas pelo espaço digital multidimensional para a representação e análise da performance de *Carmen* cria uma ferramenta para detectar tendências mais amplas e estimular leituras próximas e contextualizadas, muitas das quais podem ser encontradas no livro que acompanha com o mesmo nome. Em uma época em que o sucesso das humanidades digitais começa a ser questionado, apesar do financiamento contínuo de tais projetos por conselhos de financiamento em todo o mundo (FUCHS, 2020), [carmenabroad.org](http://carmenabroad.org) visa fornecer uma ferramenta histórica que é eficaz e envolvente, em vez de orientado pela narrativa.

Este conferência segue a jornada do autor na criação de um site que não só abriga valiosos recursos visuais, mas que tenta instrumentalizar dados de pesquisa de uma forma visualmente atraente, maximizando o potencial de mapas interativos para exibir relações entre dados geográficos e históricos para criar um experiência esclarecedora, moderna e de fácil utilização para um público diversificado que também é uma ferramenta de compreensão musicológica.

### **Visualising Operatic History: [www.carmenabroad.org](http://www.carmenabroad.org)**

The Carmen Abroad project grew from an international conference in 2017, to trace the performance history of Bizet's opera around the globe and which elucidated the networks of exchange and influence from its Parisian premiere in 1875 up until the Second World War. Many issues emerged during the various papers given and still more in the fruitful discussions which followed, revealing a multitude of performance traditions, narratives and modes of storytelling for a single opera, situated in specific geographical, political, social and artistic contexts, with all the adaptations, appropriations, reconfigurations and fulfilment of audience expectations that required. At the same time, papers demonstrated how scores, singers, performers, sets, theatrical conventions and audience receptions crossed national boundaries. Thus over twenty academics pooled resources to create a global map and timeline of Carmen performances, making their research data readily available to a wide public in an appealing format which not only spoke about Carmen, but also about the transnational journeys the opera made.

Building on the ‘spatial turn’ in the digital humanities (Warf and Arais, 2009), a growing body of work on ‘musical geography’ and ‘musical mapping’, and increasingly widespread technological capabilities, the integrated map and timeline allow complex movement through the data in a way which, for instance, can display long-running productions in single locations as well as visualising the journeys of individual singers or touring productions that never stayed still for long. The convergence of diverse and collaboratively collected source materials which underpin the site nevertheless brought with it a huge variety of data: the taxonomising, integration and clear representation of that thick or big data set has been a daunting task but one that it is hoped can generate new types of questions and present opportunities for enquiry (Platt, 2020). Thus the large data set combined with the possibilities afforded by multidimensional, digital space for the representation and analysis of the performance of Carmen creates a tool for both detecting broader trends and stimulating close and contextualised readings, many of which can be found in the accompanying book of the same name. In an age where the success of the digital humanities begins to be called into question, despite the continued funding of such projects by funding councils worldwide (Fuchs, 2020), *carmenabroad.org* aims to provide a historical tool that is effective and immersive rather than narrative-driven.

This paper follows the author’s journey in the creation of a website that not only houses valuable visual resources, but which tries to instrumentalise research data in a visually appealing way by maximising the potential of interactive maps for displaying relationships between geographical and historical data to create an enlightening, modern and user-friendly experience for a diverse public that is also a tool for musicological understanding.